



## Apresentando a guia “Desbridamento: recomendações Canadenses de melhores práticas clínicas para Enfermeiras(os)”

Erin Rajhathy<sup>1\*</sup> , Kimberly LeBlanc<sup>2</sup> 

O processo de desbridamento de feridas é uma etapa crítica do tratamento de feridas, envolvendo a remoção de tecido necrótico para promover a cicatrização. No entanto, o desbridamento pode ser um procedimento complexo que requer conhecimento especializado, habilidade e bom julgamento. Profissionais de saúde que iniciam ou realizam desbridamento, especialmente o instrumental conservador, devem possuir conhecimento avançado, técnica e habilidade de julgamento específicos relacionados ao tratamento e desbridamento de feridas<sup>1</sup>. A literatura identifica seis métodos de desbridamento: autolítico, mecânico, enzimático, instrumental conservador, instrumental cirúrgico e por larvas. Cada método apresenta vantagens e desvantagens, dependendo das comorbidades do indivíduo e da etiologia da ferida<sup>2</sup>. A importância de uma avaliação abrangente do paciente e da ferida antes do início de qualquer forma de desbridamento não pode ser subestimada<sup>2</sup>. Essa avaliação ajuda a determinar o potencial de cicatrização da ferida, os objetivos do paciente e outros obstáculos ou facilitadores para a cicatrização<sup>3</sup>. Além disso, fornece ao profissional de saúde as informações necessárias para auxiliar na seleção do desbridamento mais apropriado para o paciente. As organizações de saúde devem estabelecer políticas e procedimentos que definam claramente os indivíduos autorizados a iniciar e executar o desbridamento, os critérios para avaliar a segurança da sua realização, as expectativas para garantir a validação contínua da competência e as situações em que o desbridamento pode não ser aconselhável<sup>2</sup>.

Dado o importante papel que o desbridamento desempenha na preparação de ferida no leito, a Associação Canadense de Enfermeiros Especializados em Feridas, Estomias e Continência (*Association of Nurses Specialized in Wound, Ostomy, and Continence Canada – NSWOCC*) desenvolveu o documento “Desbridamento: recomendações Canadenses de melhores práticas clínicas para Enfermeiras(os)”, com o objetivo de orientar profissionais de saúde na realização de um desbridamento seguro e eficaz<sup>1,2</sup>. As recomendações, abrangentes e baseadas em evidências, foram elaboradas por meio de uma extensa revisão de escopo e um rigoroso processo de avaliação por um painel de líderes de opinião especializados no tratamento de feridas, utilizando a técnica Delphi modificada<sup>2</sup>. Um dos principais pontos fortes dessas recomendações é a inclusão de orientações detalhadas para os profissionais de saúde que realizam o desbridamento. As recomendações abordam três áreas principais: o sistema de saúde, o profissional de saúde e o atendimento ao paciente. O objetivo é auxiliar os profissionais a identificarem e adquirirem o conhecimento, as habilidades e o julgamento necessários para realizar o desbridamento de forma segura e eficaz (ver Tabela 1)<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Örebro University, Faculdade de Medicina e Saúde, Unidade de Ciência da Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Centro Sueco de Pesquisa em Pele e Feridas – Örebro, Suécia.

<sup>2</sup>Enfermeiros Especializados em Feridas, Estomas e Continência do Canadá, Instituto de Feridas, Estomas e Continência – Ottawa (ON), Canadá.

\*Autora correspondente: [erinrajhathy@gmail.com](mailto:erinrajhathy@gmail.com)

Recebido: Jun. 28, 2024 | Aceito: Jun. 28, 2024.

Como citar: Rajhathy E, LeBlanc K. Apresentando a guia “Desbridamento: recomendações Canadenses de melhores práticas clínicas para Enfermeiras(os)”. ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther. 2024;22:e1610. [https://doi.org/10.30886/estima.v22.1610\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v22.1610_PT)

**Tabela 1. Resumo de Recomendações.**

| Título / Nível de Evidência                 | Recomendação   |
|---|--|
| 1. Escopo da Prática<br>IV-V                | Todas as classes de enfermeiros devem atuar dentro dos limites estabelecidos pela legislação federal e municipal/territorial, pelos órgãos reguladores, pelas políticas organizacionais e pela competência individual. No que diz respeito ao desbridamento de feridas, isso inclui possuir conhecimento, habilidades, julgamento e autoridade necessários para executar todos os métodos de desbridamento. Os enfermeiros são responsáveis por conhecer seu código nacional de ética, as expectativas correspondentes, os padrões e diretrizes de prática territorial, bem como as políticas, procedimentos e diretrizes operacionais de seus empregadores e suas próprias competências e limitações em relação a todos os métodos de desbridamento.  |
| 2. Recomendações Organizacionais<br>IV-V    | Os empregadores e organizações devem garantir que todas as políticas e procedimentos, bem como os recursos operacionais relacionados ao desbridamento, sejam cumpridos. Isso inclui especificar o tipo/método de desbridamento que cada classe de enfermeiros está autorizada a iniciar e/ou executar, além dos níveis específicos de educação, treinamento (incluindo mentoria) e experiência necessários para a realização de cada método de desbridamento.  |
| 3. Antes do Início do Desbridamento<br>IV-V | Antes de iniciar qualquer método de desbridamento, o enfermeiro deve:<br>a. ter conhecimento sobre os diferentes tipos de desbridamento e o nível de habilidades e treinamento necessários para executar cada método;<br>b. estar ciente de suas próprias atitudes, limitações, habilidades e competências;<br>c. reconhecer as indicações, precauções e contraindicações dos vários métodos de desbridamento;<br>d. avaliar o estado de saúde do paciente, os objetivos da cicatrização, os achados da avaliação da ferida e o potencial de cicatrização, para determinar se uma consulta com a equipe interprofissional seria benéfica para confirmar as decisões sobre desbridamento; e<br>e. ser capaz de identificar, gerenciar e mitigar potenciais complicações e eventos adversos, incluindo ansiedade, dor e sangramento. |
| 4. Treinamento e Supervisão<br>IIb, IV-V    | Antes do início ou da realização do desbridamento, a conclusão bem-sucedida de um programa reconhecido de gerenciamento de feridas, juntamente com um módulo adicional de desbridamento baseado em competências, é altamente recomendada. Além disso, a supervisão clínica obrigatória é fortemente recomendada antes da realização independente do desbridamento cirúrgico de feridas (CSWD). Outros métodos de desbridamento também exigem educação e supervisão; no entanto, a necessidade de um preceptor dependerá do nível de risco associado a cada método.   |
| 5. Avaliação do Paciente<br>III-V           | Antes do início do desbridamento, o enfermeiro deve realizar uma avaliação abrangente do paciente.   |
| 6. Avaliação da Ferida<br>IIb, IV-V         | Além da avaliação abrangente do paciente, é recomendada uma avaliação detalhada da ferida e da pele perilesional, utilizando uma ferramenta de avaliação validada. Isso auxilia o enfermeiro na identificação da etiologia da ferida, estadiamento/categorização/classificação da ferida e na identificação de barreiras à cicatrização. O desbridamento de qualquer tipo é contraindicado em casos de escara seca estável em calcanhares, membros isquêmicos, dedos dos pés e dígitos. Um encaminhamento urgente para desbridamento cirúrgico é recomendado quando há suspeita de infecção aguda ou sepse, e quando estiver alinhado com os objetivos do tratamento.  |
| 7. Avaliação Ambiental<br>IV-V              | Avaliar o ambiente do paciente para garantir que o cenário seja seguro para a realização da modalidade de desbridamento. Antes do início do desbridamento cirúrgico de feridas (CSWD), é fundamental que recursos e pessoal estejam disponíveis para gerenciar potenciais eventos adversos.  |
| 8. Metas de Cicatrização da Ferida<br>IV-V  | Antes do início de qualquer método de desbridamento, é essencial estabelecer metas realistas que estejam alinhadas com os objetivos do paciente, levando em consideração preocupações e tradições culturais, bem como as metas para a cicatrização da ferida (cura, não cicatrização, não curável).  |
| 9. Consentimento Livre e Esclarecido<br>V   | O termo de consentimento livre e esclarecido deve incluir considerações legais e éticas, bem como os requisitos organizacionais, e deve ser obtido para todas as formas de desbridamento. Embora o consentimento por escrito não seja necessário em todos os casos, o método utilizado para obter o termo de consentimento e a resposta do paciente devem ser documentados no prontuário.  |
| 10. Conhecimento do Produto<br>V            | Os enfermeiros devem ter conhecimento sobre os produtos e terapias para tratamento de feridas utilizados acima e abaixo da derme antes de aplicá-los na prática. O uso de produtos que não seguem as diretrizes aprovadas é considerado um uso <i>off-label</i> , o que pode expor o paciente a riscos desconhecidos e, portanto, não é recomendado.   |
| 11. Reavaliação<br>IV-V                     | A reavaliação regular do paciente e da ferida é fundamental.   |
| 12. Custo-efetividade<br>IV-V               | Certifique-se de que todos os custos associados sejam considerados antes de selecionar o método de desbridamento. Isso inclui os custos para o sistema de saúde, o empregador ou a organização, o enfermeiro, o paciente e outros envolvidos.  |

**Fonte: Enfermeiros Especializados em Feridas, Estomas e Continência<sup>2</sup>.**

Embora desenvolvidas por enfermeiros e para enfermeiros, as recomendações da NSWOCC podem ser aplicáveis a todos os profissionais de saúde. Os autores destacam que os requisitos de competência para desbridamento são os mesmos para todos os profissionais de saúde, independentemente de sua área ou localização global. Embora o escopo da prática possa variar entre as áreas da saúde e países, a obtenção de competência em desbridamento de feridas exige treinamento específico. Segundo a literatura, autodidatismo e experiência não são suficientes para alcançar a competência necessária em desbridamento. Assim, o NSWOCC recomenda que os profissionais de saúde concluam um curso voltado ao tratamento avançado de feridas, seguido de um programa adicional específico para desbridamento, que incluam componentes teóricos e práticos.

Para enfrentar a escassez de recursos e com base nas evidências obtidas durante o desenvolvimento das Recomendações de Melhores Práticas, a NSWOCC projetou um programa de desbridamento avançado de feridas baseado em competências. O programa *on-line*, com duração de seis semanas, inclui módulos interativos, acesso a um mentor experiente e um exame final. Para mais informações, acesse <https://wocinstitute.ca/advanced-wound-debridement/>. Além disso, *workshops* práticos de desbridamento são oferecidos durante a conferência NSWOCC, realizada anualmente, para auxiliar no desenvolvimento de habilidades<sup>4</sup>.

O desbridamento de feridas é um componente crucial do tratamento que requer conhecimento especializado, habilidade e bom julgamento. Profissionais de saúde que iniciam ou realizam o desbridamento, especialmente o desbridamento instrumental conservador, devem ter conhecimento avançado adquirido por meio de um programa educacional rigoroso que inclua teoria e prática. O documento “Desbridamento: recomendações Canadenses de melhores práticas clínicas para Enfermeiras(os)”, desenvolvido pelo NSWOCC, fornece a direção necessária para que os profissionais de saúde realizem o desbridamento de forma segura e eficaz. Compreender os princípios e métodos de desbridamento é fundamental para a seleção adequada de curativos no tratamento de feridas. Profissionais de saúde com conhecimento em desbridamento podem escolher curativos apropriados e desenvolver protocolos eficazes, reduzindo o risco de complicações e melhorando os resultados dos pacientes. A educação e o treinamento contínuos em princípios e práticas de desbridamento são essenciais para aqueles envolvidos no tratamento de feridas. Com recursos como o programa de desbridamento avançado de feridas baseado em competências do NSWOCC, os profissionais de saúde podem desenvolver as habilidades e o conhecimento necessários para fornecer um tratamento seguro e eficaz. Ao seguir as melhores práticas e investir na educação continuada, os profissionais podem reduzir o risco de danos e melhorar os resultados para os pacientes.

## REFERÊNCIAS

1. Rajhathy EM, Chaplain V, Hill MC, Woo KY, Parslow NE. Nurses Specialized in Wound, Ostomy and Continence Canada (NSWOCC) announce their latest guidelines: “Debridement: Canadian best practice recommendations for nurses”. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* 2021;48(6):584-5. <https://doi.org/10.1097/won.0000000000000825>
2. Nurses Specialized in Wound, Ostomy and Continence. Debridement: Canadian best practice recommendations for nurses [Internet]. Canada: Nurses Specialized in Wound, Ostomy and Continence; 2021 [acessado em Feb, 2024]. Disponível em: [https://www.nswoc.ca/\\_files/ugd/9d080f\\_10b9866b6a984dff93c3f63cf7cf3d.pdf?index=true](https://www.nswoc.ca/_files/ugd/9d080f_10b9866b6a984dff93c3f63cf7cf3d.pdf?index=true)
3. Junker JPE, Kamel RA, Caterson EJ, Eriksson E. Clinical impact upon wound healing and inflammation in moist, wet, and dry environments. *Adv Wound Care.* 2013;2(7):348-56. <https://doi.org/10.1089%2Fwound.2012.0412>
4. Wound, Ostomy and Continence Institute. Advanced wound debridement program [Internet]. Wound, Ostomy and Continence Institute; 2023 [acessado em Feb, 2024]. Disponível em: <https://wocinstitute.ca/advanced-wound-debridement/>